

## Verbos

Os verbos pertencem à classe das palavras que sinalizam ações, estados dos seres ou das coisas e as ações exercidas pela natureza, como chover, amanhecer, trovejar. São os verbos que dão, por exemplo, ideia de movimento, de dinamicidade numa narração, além de, por meio dos modos e tempos verbais diversos, permitir organizar e hierarquizar acontecimentos.

Observe o fragmento a seguir:

**Passaram-se** assim algumas semanas: Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, **foi declarado** agregado à casa de Tomás da Sé, e aí **continuou** convenientemente arranjado. Ninguém se **admira** da facilidade com que se **faziam** semelhantes coisas; no tempo em que se **passavam** os fatos que **vamos narrando** nada havia mais comum do que ter cada casa um, dois e às vezes mais agregados.

Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, e já tivemos ocasião de dar exemplo disso quando contamos a história do finado padrinho de Leonardo; outras vezes porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar, que lhe participava da seiva sem ajudá-la a dar os frutos, e o que é mais ainda, chegava mesmo a dar cabo dela. [...]

ALMEIDA, Manuel Antônio de.  
*Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo:  
Companhia Editora Nacional, 2000. [Fragmento]

Esse excerto é um ótimo exemplo de como os verbos ajudam a organizar os acontecimentos. O verbo “passaram” leva o leitor a uma marcação de tempo inicial que se dá num passado mais recente em relação a algumas semanas anteriores; a flexão “foi declarado” sinaliza esse passado após essas semanas; o pretérito em “continuou” denota um passado estendido, ou seja, a personagem permanece no mesmo comportamento das semanas anteriores; o presente em “admira” traz o leitor ao presente da narração, isto é, para o momento em que ele lê o texto; o “faziam” e o “passavam” marcam uma constância no passado; e os verbos “vamos narrando”, com a marcação do presente, deixam explícita a distinção entre “presente” (momento da leitura) e “passado” (momento da história narrada). Os verbos são, então, de importância inquestionável na produção do sentido das frases em Língua Portuguesa.

Nesse trecho, você viu que os verbos são palavras variáveis, ou seja, podem ser flexionadas. Essas flexões ocorrem quanto ao modo, ao tempo e ao número.

## MODOS VERBAIS

Semanticamente eles indicam a postura do falante em relação ao que se diz. Se o falante é assertivo ao dizer, se declara algo indicando certeza, ele deve valer-se do **modo indicativo**. Se, porém, ele tem dúvida ou se quer criar um efeito de incerteza, hipótese ou desejo, o falante vai acionar o **modo subjuntivo**. Se, ainda, o falante quer aconselhar, normatizar, ordenar, sugerir, ele deve empregar o **modo imperativo**.

Observe:



O verbo “ir”, no primeiro quadrinho em “**vou** pedir”, está no modo indicativo, por isso ele denota a ideia de que a personagem está certa sobre o que fala. No segundo quadrinho, indicando uma dúvida, apresenta-se o verbo “ser” no modo subjuntivo em “se não **for** incômodo”. Ainda nesse quadrinho, a flexão “**fala**” do verbo “falar” indica que o boi dá uma ordem ao seu interlocutor, por isso o verbo foi usado no modo imperativo. Esse mesmo modo está no terceiro quadrinho, na flexão “**esquece**”, e significa um pedido.

Agora, observe os textos a seguir:





Nessas duas imagens, há exemplos de como um mesmo modo verbal pode, em contextos distintos, apresentar sentidos diferentes. O uso do imperativo na primeira imagem denota um pedido afetuoso, pois o contexto revela a motivação do pedido, ou seja, a boa ação de ter doado (doei, passado perfeito do indicativo) sangue. O imperativo na segunda imagem, por sua vez, enuncia um conselho, pois o contexto revela uma situação de perigo (álcool associado ao volante). Ainda na segunda imagem, é interessante observar também que o modo indicativo, comumente visto como uma declaração, uma afirmação, nessa propaganda alude a uma possibilidade, modalizado pelo uso do verbo “poder”. Isso mostra a importância de se ter o conceito firmado, para que seja possível interpretá-lo em contextos variados, ou seja, a flexão pode pertencer a um modo específico, mas o contexto pode ressignificar o conteúdo semântico.

## TEMPOS VERBAIS

Os tempos servem para marcar quando os fatos acontecem e em que ordem acontecem. Cada modo verbal visto no tópico anterior tem seus respectivos tempos, e estes têm relações semânticas específicas.

### Tempos verbais do indicativo

#### Presente

Indica a concomitância entre o acontecimento em si e o momento em que se fala, ou seja, flexiona-se o verbo para gerar um efeito de presente. Quando um locutor de futebol diz “invade a área e chuta ao gol”, o fato já aconteceu quando ele narra, mas se flexionou o verbo no presente para criar o efeito de instantaneidade.

Observe o texto a seguir:



O presente em “derruba” não marca de fato um presente, mas sim o fato de ser recente o acontecimento noticiado. A flexão do presente em “É” não marca esse tempo, mas sim um valor adverbial de afirmação. O presente em “somos”, nas duas ocorrências, não sinaliza uma instantaneidade ou um episódio recente, mas sim uma constância, uma frequência comportamental do elemento propagandeado, no caso o jornal. São inegáveis, assim, as possibilidades semânticas de um tempo verbal.

#### Pretérito

É o passado. Ele se divide em **perfeito**, quando o fato começa e termina no passado, é uma ideia de ação acabada, concluída; em **imperfeito**, quando um fato ocorreu em um momento anterior ao atual, mas que não foi completamente finalizado, ou quando o fato era, no passado, algo frequente; e em **mais-que-perfeito**, quando se quer marcar um passado anterior a outro.

Observe:

- **Brinquei** muito na rua, quando era criança.
- **Brincava** na rua, quando ouvi um grito.
- **Brincava** na rua, quando era criança.
- O pai **chegara** em casa quando o filho saiu para a escola.

No primeiro exemplo, o verbo marca que o fato acabou, sinalizando, explicitamente, a ideia de não ser mais criança; no segundo, a brincadeira foi interrompida pelo grito, mas não se sabe se foi retomada; no terceiro, brincar na rua era uma rotina na infância; no quarto, a chegada do pai ocorreu antes de o filho sair para a escola, ou seja, quando o pai chegou, o filho ainda estava em casa. Nesse caso, se se quisesse dizer que o filho saiu antes de o pai chegar, a flexão seria “O pai chegou quando o filho saíra (tinha saído) para ir à escola”.

## Futuro

Marca a posterioridade em relação ao presente. No modo indicativo, são dois os futuros: o **futuro do presente**, que marca um acontecimento no futuro confirmado pelo presente; e o **futuro do pretérito**, que evidencia um futuro cancelado por um fato no passado ou quando se quer criar efeito de hipótese ou de condição.

- **Cantarei** no evento da escola amanhã.
- **Cantaria** no evento amanhã, se não tivesse ficado rouco esta semana.

Na primeira frase, o futuro está sendo garantido no presente, por isso é o futuro do presente; na segunda, o futuro foi cancelado pela rouquidão, a qual ocorreu no passado, por isso futuro do pretérito.

## Tempos verbais do subjuntivo

Bem mais conciso que o modo indicativo, o subjuntivo apresenta três tempos, a saber: **presente**, **pretérito imperfeito** e **futuro**. Expressam desejo, condição, hipótese ou dúvida no passado, condição, hipótese ou dúvida sobre o futuro, respectivamente. A flexão desses tempos exige partículas auxiliares. No caso do presente, a palavra “que”, como em “que eu cante”, “que nós consigamos”; no caso do pretérito imperfeito, a conjunção “se”, como em “se eu cantasse”, “se nós conseguíssemos”; no caso do futuro, a conjunção “quando”, como em “quando eu cantar”, “quando nós conseguirmos”.



O uso do subjuntivo nessa publicidade exprime um desejo, nesse caso positivo, marcado pelo tempo presente.

## Tempos verbais do imperativo

Como o imperativo indica ordem, conselho, sugestão, só faz sentido então existir no presente; pode-se, contudo, dar esses comandos afirmativa ou negativamente. Existe, portanto, o **imperativo afirmativo** e o **imperativo negativo**.

Esse é um modo formado pela junção de flexões do modo indicativo e do subjuntivo. Por exemplo, o imperativo negativo flexiona tal qual o presente do modo subjuntivo; o imperativo afirmativo, por sua vez, utiliza o “tu” e o “vós” do presente do indicativo, basta retirar a letra “s” no fim da flexão.

Observe a formação dos imperativos:

Presente do indicativo	Presente do subjuntivo	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
Eu canto	Que eu cante	x	x
Tu <b>cantas</b>	Que tu <b>cantes</b>	<b>Canta</b> tu	Não <b>cantes</b> tu
Ele canta	Que ele <b>cante</b>	<b>Cante</b> você	Não <b>cante</b> você
Nós cantamos	Que nós <b>cantemos</b>	<b>Cantemos</b> nós	Não <b>cantemos</b> nós
Vós <b>cantais</b>	Que vós <b>canteis</b>	<b>Cantai</b> vós	Não <b>canteis</b> vós
Eles cantam	Que eles <b>cantem</b>	<b>Cantem</b> vocês	Não <b>cantem</b> vocês

É simples: tu e vós do afirmativo são emprestados do presente do indicativo, retirando-se o “s”; para o restante, basta flexionar como o presente do subjuntivo.

Observe, também, que não existe “eu” nem “ele / eles” no imperativo, pois não se dá ordem (flexão) a si mesmo ou a um terceiro, que está fora do discurso. A flexão da terceira pessoa “ele / eles” vai por empréstimo a “você / vocês”.

Agora, observe a imagem a seguir:



Nessa propaganda, existe uma marca de coloquialidade: a mistura no tratamento da pessoa do discurso “tu” e “você”. O verbo “vir” (vem) está flexionado na segunda pessoa (tu), mas o pronome usado à frente foi o “você”, que, na norma culta, exige concordância com a terceira pessoa. Outra marca de coloquialidade é o uso de “pra” em lugar de “para”. Evidentemente, a intenção é criar uma ideia de que a instituição é íntima, próxima de seus clientes, já que se optou pela linguagem informal.

## FORMAS NOMINAIS DO VERBO

Quando se diz forma nominal, significa que o verbo assume, por vezes, comportamento de nomes, como o de substantivo, o de adjetivo e o de advérbio.

O **infinitivo** ocorre quando o verbo não está flexionado, por isso, encontra-se terminado em “ar”, “er” ou “ir” e assume comportamento de substantivo; o **particípio** comporta-se como adjetivo, é o verbo no valor qualificativo e indica o resultado de uma ação acabada; o **gerúndio** é o verbo na aceção adverbial e indica uma ação que ainda está em curso.

- **Amar** é um sentimento nobre, porém escasso na pós-modernidade.
- Aquele que é **amado** é um privilegiado hoje.
- Devemos seguir **amando** para não deixar que o amor se perca.

No primeiro caso, o verbo “amar”, sem flexão, comporta-se como substantivo, nomeia o sentimento; no segundo, “amado” é o particípio do verbo “amar” e indica uma característica no contexto, tal como um adjetivo; no terceiro, “amando” é a forma no gerúndio e marca um processo, um modo, por isso o valor adverbial.

DOR DE CABEÇA.  
UM DOS POUCOS  
PROBLEMAS  
QUE VOCÊ  
PODE RESOLVER  
BEBENDO.



Nessa publicidade, o gerúndio claramente assume um valor adverbial, visto que ele evidencia o modo como se pode resolver um problema, ou seja, bebendo. Ainda, explora o recurso linguístico da polissemia, presente na expressão “resolver bebendo”. Essa expressão alude à cultura de beber para superar problemas, o que traz certo humor para o anúncio e, assim, reforça o efeito persuasivo do texto. Ou seja, o leitor desloca a agradabilidade de beber como um momento de socialização, de entretenimento, para o momento de tomar o remédio.

## Os verbos na construção de sentido do texto

[15 de março]

Mais dia menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinquena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias. E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar. O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi. [...]

ASSIS, Machado de. *História de quinze dias*. Campinas: Editora Unicamp, 2009. [Fragmento]

Esse excerto de crônica machadiana serve de exemplo sobre como os verbos contribuem para processos semânticos enriquecedores nas relações comunicativas.

O primeiro verbo do fragmento, “demitir”, está flexionado no presente do modo indicativo, porém seu significado é o de futuro. Tal atualização semântica deve-se ao uso da expressão “mais dia menos dia” que remete a um prognóstico. Pode-se inferir, ainda, que o narrador usa o presente para simular que o futuro almejado por ele se aproxima, ainda que seja no sentido de um desejo cada vez mais insistente, latente. Seguindo o texto, as flexões “passa”, “não vai” remetem a ações frequentes, rotineiras na vida da personagem; inclusive são as causadoras de uma insatisfação que incutem o desejo de pedir demissão do trabalho. A flexão do presente, nessa situação, marca a rotina e não uma instantaneidade necessariamente. O verbo “é” em “O historiador é um puro contador de histórias” enuncia um dogma, uma definição; é, portanto, mais que uma mera relação temporal, mas uma conceituação. O uso do imperativo em “repare o leitor” não marca uma ordem, uma orientação ou um conselho, como em geral acontece, ele sinaliza uma interação entre narrador e leitor. Essa situação ilustra como contextos impõem novos significados a conceitos cristalizados pela gramática tradicional; é um processo importante e necessário de ampliação de significados, que só têm a contribuir com a dinâmica comunicativa da linguagem. O uso do pretérito na locução “foi inventado” efetivamente marca uma ação do passado que implicou a construção do historiador, o que, por sua vez, tem causado a situação narrada no início, ou seja, a insatisfação profissional. Essa flexão ainda posiciona dois conceitos distintos: a cultura erudita (o historiador) e a cultura popular (o contador de histórias). O narrador sente-se insatisfeito porque, em seu trabalho, só lhe é permitido ser historiador, isto é, tratar com veracidade os fatos. Essa leitura é permitida pelo uso subsequente do modo subjuntivo em “se eu quiser”, em que se cria um campo hipotético, mais especificamente a hipótese de desejo que já é, imediatamente, censurada, como sinaliza o futuro do presente em “não poderei”, ou seja, é certo que no seu trabalho não há espaço para o fantasiar, para o inventar, para o popular; é burocrático apenas. Percebe-se, enfim, que todo o percurso semântico da crônica depende das flexões verbais, pois são essas classes de palavras que organizam as ações na narração, ora preservando a semântica prescrita pela gramática tradicional, ora alterando e atualizando novos significados; um testemunho do caráter vivo e dinâmico da língua.



### Verbos

Nessa videoaula, você vai conhecer um pouco mais sobre os verbos.

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



### 01. (UEG-GO)

#### Os desastres de Sofia

Qualquer que tivesse sido o trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo que sabíamos dele.

O professor era gordo, grande e silencioso, de ombros contraídos. Em vez de nó na garganta, tinha ombros contraídos. Usava paletó curto demais, óculos sem aro, com um fio de ouro encimando o nariz grosso e romano. E eu era atraída por ele. Não amor, mas atraída pelo seu silêncio e pela incontrolada paciência que ele tinha de nos ensinar e que, ofendida, eu adivinhara. Passei a me comportar mal na sala. Falava muito alto, mexia com os colegas, interrompia a lição com piadinhas, até que ele dizia, vermelho:

– Cale-se ou eu expulso a senhora da sala.

Ferida, triunfante, eu respondia em desafio: pode me mandar! Ele não mandava, senão estaria me obedecendo. Mas eu o exasperava tanto que se tornara doloroso para mim ser o objeto de ódio daquele homem que de certo modo eu amava. Não o amava como uma mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. [...]

LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira. In: FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 15.

A forma verbal “abandonara”, quanto ao aspecto,

- refere-se a uma ação não concluída, em continuidade, sendo equivalente à forma “tendo abandonado”.
- remete a ações adiadas ou repetidas indefinidamente, sendo equivalente à forma “teria abandonado”.
- expressa certa dúvida em relação ao tempo da ação, sendo equivalente à forma “tem abandonado”.
- denota uma ação anterior a outra também passada, equivalente à forma “tinha abandonado”.

### 02. (UFU-MG) Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.



- “O líder rebelde, que se havia exilado e que **voltara** clandestinamente, foi quem encabeçou a rebelião do cochicho [...]”
- “[...] um líder operário [...] conseguiu chegar ao poder para a euforia da maior parte da população, convencida de que, enfim, estando à frente do governo um homem nascido do povo, seus problemas **seriam** resolvidos.”
- “Logo **apareceram** políticos que se voltaram para essas áreas pobres e nela desenvolveram uma pregação oportunista [...]”

IV. “Esse aumento inesperado da população alterou a estrutura urbana de Niã, uma vez que, como cogumelos, se **multiplicavam** os casebres de zinco e papelão [...]”

V. “Parece que, no entanto, a verdade histórica **é** outra [...]”

- ( ) O tempo verbal indica um fato passado já concluído.  
 ( ) O tempo verbal indica algo que se repetia frequentemente.  
 ( ) O tempo verbal denota um fato hipotético.  
 ( ) O tempo verbal expressa a ideia de algo que ocorreu em um passado anterior ao momento narrado.

A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- A) IV, III, V, II                      C) III, II, IV, I  
 B) II, III, V, IV                      D) III, IV, II, I

**03.** (UFRJ) Leia o texto a seguir:

Na contramão dos carros, ela vem pela calçada, solar e musical, para diante de um pequeno jardim, uma folhagem, na entrada de um prédio, colhe uma flor inesperada, inspira e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo? – a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto, oculto e óbvio.

Sempre minha cena favorita. Ela chegaria trazendo esquecimentos, a flor no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim.

E haveria tempo.

CASTRO, Jorge Viveiros de. *De todas as únicas maneiras & outras*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 113.

Ao longo do texto, utilizam-se dois tempos verbais. Identifique-os e justifique o emprego de cada um, considerando a experiência narrada no texto.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



**01.** EXC8 (UFAM) Leia o seguinte texto, extraído do livro *Nos Andes de Vargas Llosa*, do escritor Ari Nepomuceno:



Contei a ele que o detetive Lituma já ali **havia estado**, observando a cena do crime e coletando material para a sua elucidação. Fiz questão de salientar sua recomendação ao criado, antes de sair:

– Você, **não toca** em nada aqui, hein?

Se **tivéssemos** mais indícios, não **estariamos** até hoje perdidos, como diante de um enigma de impossível solução. Lituma, no princípio, **creu** que o assassino era alguém da família.

Sobre o emprego das formas verbais em destaque, leia as seguintes afirmativas:

- I. “Estariamos” está empregado no mais-que-perfeito do modo indicativo.  
 II. “Não toca” está empregado no imperativo negativo, mas de modo incorreto, pois deveria ser “não toque”.  
 III. “Tivéssemos” está empregado no pretérito imperfeito do modo subjuntivo.  
 IV. “Havia estado” apresenta conjugação no mais-que-perfeito composto do modo indicativo e poderia ser substituído, sem perda de sentido, pela forma “estivera”.  
 V. “Creu” é forma verbal inexistente, pois esse verbo é defectivo.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.  
 B) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.  
 C) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.  
 D) Somente as afirmativas II e V estão corretas.  
 E) Todas as afirmativas estão corretas.

**02.** MT6D



(UEPG-PR)

### Como funcionam os óculos 3D?

Eles alteram a forma de propagação da onda de luz. Normalmente, uma onda luminosa vibra em todos os sentidos. “Quando, porém, uma imagem **é vista** em terceira dimensão, ela **está polarizada** – ou seja, as ondas de luz que a compõem vibram em apenas dois sentidos: vertical e horizontal”, afirma o físico Mikia Muramatsu, da USP. No cinema, por exemplo, a imagem **é lançada** na tela por dois projetores: um emite ondas de luz verticais e o outro, horizontais. Cada um projeta a cena de um ângulo diferente, para imitar a sensação de profundidade percebida pelo olho humano.

Disponível em: [http://mundoestranho.abril.com.br/tecnologia/pergunta\\_285855.shtml](http://mundoestranho.abril.com.br/tecnologia/pergunta_285855.shtml). Acesso em: maio 2010 (Adaptação).

A respeito dos itens em negrito, assinale o que for correto.

01. Apenas na primeira ocorrência, “é vista”, não se apresenta verbo no particípio.  
 02. É correto afirmar que em todos os casos assinalados há condições de variação em gênero e número.  
 04. O particípio comporta-se unicamente como forma verbal. Nos casos assinalados, portanto, todas as ocorrências do particípio são invariáveis.  
 08. Em todas as ocorrências o particípio passa à função de adjetivo.  
 16. Tanto na ocorrência “está polarizada” como em “é lançada” a forma verbal no particípio pode variar em gênero e número.

Soma ( )

**03.** (PUC RS) Dois caminhos se abriram diante do paulista Marcus Smolka em 2007, quando ele concluiu o pós-doutorado no Ludwig Institute for Cancer Research, em San Diego (EUA).

5 Um deles era retornar ao Brasil e associar-se a um centro de pesquisa dotado de espectrômetro de massa, um equipamento novo, que ele dominava como poucos. Nesse caso, trabalharia como uma espécie de operador da máquina, rodando os trabalhos de outros cientistas.

10 Nas horas vagas, poderia usá-la para dar continuidade a suas próprias pesquisas. A outra opção era aceitar um convite da Universidade Cornell, no estado de Nova York. Por essa proposta, ganharia um laboratório e teria um espectrômetro só para si, aos 33 anos de idade.

15 Para Smolka, nenhuma das duas opções era a ideal. O que ele queria mesmo era voltar ao Brasil e ter um espectrômetro. Mas a proposta que apresentou ao Fundo de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) esbarrou no custo do equipamento, da ordem de US\$ 1 milhão.

20 O brasileiro acabou escolhendo Cornell.

Smolka é hoje parte de uma expressiva comunidade de cientistas brasileiros que estão radicados no exterior, produzindo pesquisa de ponta e ajudando a mudar os rumos do conhecimento. Tradicionalmente encarado como fuga de cérebros, o fenômeno é, na verdade, uma tendência global.

HISTÓRIAS de cientistas brasileiros ajudam a explicar o fenômeno da exportação de cérebros. *Zero Hora*, Planeta Ciência, 24 jul. 2015 (Adaptação).

Assinale a alternativa correta sobre o emprego das formas verbais no texto.

- A) No primeiro parágrafo, “abriram” (l. 1) e “concluiu” (l. 2) expressam atitudes que começaram a se concretizar num passado recente.
- B) As ocorrências de “era” (l. 5, 11 e 15) podem ser substituídas por “poderia ser”, sem prejuízo para o sentido e para a coerência do texto.
- C) O emprego do futuro do pretérito (l. 8, 10 e 13) indica uma hipótese que não será confirmada no final do texto.
- D) O uso de “havia escolhido” no lugar de “acabou escolhendo” (l. 20), além de correto, seria mais coerente com o nível de formalidade do texto.
- E) A utilização do presente do indicativo no quarto parágrafo determina a caracterização de um cenário atual.

**04.** (Insper-SP) Leia estas manchetes:

- I. Câncer mata Hugo Chávez, líder populista da Venezuela (*Folha de S.Paulo*, 06/03/2013)
- II. Chorão é achado morto em apartamento de Pinheiros (*Folha de S.Paulo*, 07/03/2013)

Considerando que as vozes verbais abrem um leque de possibilidades expressivas, é correto afirmar que

- A) em I, a opção pela voz ativa assume caráter de deboche ao enfatizar que o poderoso líder foi vencido por uma doença.
- B) em II, a construção na voz passiva analítica tem o intuito de colocar em evidência quem é o agente da ação expressa pelo verbo.

C) em I, a predicação do verbo “matar” não permite, segundo a norma-padrão, a transposição para a voz passiva analítica.

D) em II, a omissão do agente da passiva acentua o mistério em torno da morte do cantor; já em I, o sujeito agente esclarece a causa da morte.

E) em I, a opção pela voz ativa produz marcas de subjetividade que revelam um enunciador simpaticante do chavismo.

**05.** (UFPR) A sentença “Ele anda ouvindo música” pode ser interpretada de duas formas: a) ele ouve música enquanto caminha – neste caso, o verbo “andar” funciona como verbo pleno, significando “caminhar”; b) a atividade de ele ouvir música tem se repetido ultimamente – neste caso, o verbo “andar” se esvazia de seu sentido pleno e funciona como elemento gramatical, um auxiliar. Podemos identificar no português outros verbos que podem ter esses dois usos: um com seu sentido lexical pleno e outro funcionando como elemento gramatical. Tendo isso em vista, considere os conjuntos de sentenças a seguir:

1. Ele chegou na festa e bagunçou o tempo todo.  
Ele chegou a interferir no processo, mas foi neutralizado.
2. Ela está querendo comer camarão.  
Ela está querendo ficar doente.
3. O que ela fez com a faca que estava no chão?  
Ela pegou e guardou na gaveta.  
Como ele agiu quando se deparou com o grupo?  
Ah, ele pegou e foi batendo em todo mundo.
4. Todos trabalham pela causa.  
Eles trabalham vendendo computadores.

Em qualquer caso, independentemente do contexto, o verbo grifado pode ser interpretado com sentido lexical pleno em ambas as ocorrências

- A) do conjunto 3 apenas.
- B) do conjunto 4 apenas.
- C) dos conjuntos 1 e 4 apenas.
- D) dos conjuntos 1 e 2 apenas.
- E) dos conjuntos 2, 3 e 4 apenas.

**06.** (UERJ)

#### O futuro era lindo

A informação seria livre. Todo o saber do mundo seria compartilhado, bem como a música, o cinema, a literatura e a ciência. O custo seria zero. O espaço seria infinito. A velocidade, estonteante. A solidariedade e a colaboração seriam os valores supremos. A criatividade, o único poder verdadeiro. O bem triunfaria sobre os males do capitalismo. O sistema de representação se tornaria obsoleto. Todos os seres humanos teriam oportunidades iguais em qualquer lugar do

planeta. Todos seriam empreendedores e inventivos. Todos poderiam se expressar livremente. Censura, nunca mais. As fronteiras deixariam de existir. As distâncias se tornariam irrelevantes. O inimaginável seria possível. O sonho, qualquer sonho, poderia se tornar realidade.

Livre, grátis, inovador, coletivo, palavras-chave do novo mundo que a Internet inaugurou. Por anos esquecemos que a Internet foi uma invenção militar, criada para manter o poder de quem já o tinha. Por anos fingimos que transformar produtos físicos em produtos virtuais era algo ecologicamente correto, esquecendo que a fabricação de computadores e celulares, com a obsolescência embutida em seu DNA, demanda o consumo de quantidades vexatórias de combustíveis fósseis, de produtos químicos e de água, sem falar no volume assombroso de lixo não reciclado em que resultam, incluindo lixo tóxico.

Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em megahipercorporações norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades em tão pouco tempo.

Ninguém previu que os mesmos Estados Unidos, graças às maravilhas da Internet sempre tão aberta e juvenil, se consolidariam como os maiores espões do mundo, humilhando potências como a Alemanha e também o Brasil, impondo os métodos de sua inteligência militar sobre a população mundial, e guiando ao arrepio da justiça os bebês engenheiros nota dez em matemática mas ignorantes completos em matéria de ética, política e em boas maneiras.

Ninguém previu a febre das notícias inventadas, a civilização de perfis falsos, as enxurradas de vírus, os arrastões de números de cartão de crédito, a empulhação dos resultados numéricos falseados por robôs ou gerados por trabalhadores mal pagos em países do terceiro mundo, o fim da privacidade, o terrorismo eletrônico, inclusive de Estado.

STRECKER, Marion. O futuro era lindo. *Folha de S. Paulo*, 29 jul. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marionstrecker/2014/07/1492463-o-futuro-era-lindo.shtml>. Acesso em: 02 ago. 2016

O primeiro parágrafo expõe projeções passadas sobre possibilidades de um futuro regido pela Internet. O recurso linguístico que permite identificar que se trata de projeção e não de fatos do passado é o uso da

- A) forma verbal.
- B) pontuação informal.
- C) adjetivação positiva.
- D) estrutura coordenativa.

**07.** (PUC-Campinas-SP) Reescreva, passando para o futuro do presente, toda a oração: “[...] e somem-se logo nas trevas do esquecimento.”

**08.** (UNIFEI-MG) Transforme as frases A e B segundo o seguinte modelo:

- Foi socorrido por amigos.
- Amigos socorreram-no.

A) Foste ajustado por muitos.

B) Fomos aconselhados por mestres.

**09.** (UFPE) Muitos imaginam que os que “falam errado” falam de qualquer jeito. Mas é bastante fácil mostrar que, de fato, os que “erram” apenas seguem outras regras. O problema é que essas regras não são aceitas ou são consideradas desvios. Vejamos um exemplo: É comum que crianças digam “Mamãe fez um bolo gostoso!” e “Eu também sabo abrir esse pacote de bolacha”. O que estão fazendo? É simples: tratando verbos irregulares como se fossem regulares.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 33 (Adaptação).

Com base no texto anterior, escreva um comentário em que você explique “a regra” que seguem os usuários da Língua Portuguesa quando falam ou escrevem um enunciado como o seguinte:

Nos últimos meses, subiu os preços de vários produtos e, conseqüentemente, diminuiu os lucros do mercado.

**10.** (UEG-GO)

#### PARA IMPRESSIONAR

O que fará os altos executivos prestarem atenção em você

**SEJA AUTÊNTICO:** evite as respostas ensaiadas. Verbalize o que é coerente com as decisões que tomou ao longo da vida e com sua experiência profissional.

**EXIBA SUA VONTADE:** demonstre que está no processo porque realmente quer fazer parte da companhia, e não está lá apenas para cumprir tabela. Antes, é preciso estudar o que faz a empresa e como é trabalhar nela.

**CONTE DAS SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS:** aquela viagem a um lugar exótico ou a ação de voluntariado que você faz aos sábados conta muito dos seus valores e de qualidades como capacidade de doação, liderança e perseverança.

CARA a cara com quem decide. *Exame*, São Paulo, ano 75, n. 5, ed. 998, 24 ago. 2011. Caderno Especial *Treinee*.

Com base no texto anterior:

- A) Identifique o interlocutor do texto citado.
- B) Há nesse texto a predominância de verbos no imperativo. Qual é o sentido que o uso desse modo verbal tem no texto?

**11.** (UFJF-MG) Leia, com atenção, o fragmento destacado a seguir:

I. Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas **vão ganhando** experiência e **vão se tornando** mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.

Compare-o, agora, com a seguinte alternativa de reescrita:

II. Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas **vão ganhar** experiência e **vão se tornar** mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.

Responda:

- Qual é a principal diferença morfológica entre as formas negritadas em (I) e (II)?
- Com relação ao tempo, o que a escolha das formas verbais em (I) informa ao leitor?
- Qual seria o efeito de sentido, para o leitor, se o autor tivesse optado, no fragmento (I), pelas formas verbais da alternativa (II) (vão ganhar e vão se tornar)?

## SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2018)



Disponível em: [www.sul21.com.br](http://www.sul21.com.br).  
Acesso em: 01 dez. 2017 (Adaptação).

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

- indicação de diversos canais de atendimento.
- divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- informação sobre a duração da campanha.
- apresentação dos diversos apoiadores.
- utilização da imagem das três mulheres.

02. (Enem)

### Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de "jogar fora" (pincha fora essa porcaria) ou "mandar embora" (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar.

Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como "minha avó fala isso". Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. "Tradição", etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A Gramática Normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. *Língua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012 (Adaptação).

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo "pinchar" nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

03. (Enem)

### Se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>.  
Acesso em: 30 jul. 2012.

A Língua Portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- A) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- B) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- C) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- D) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- E) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

**04.** (Enem)



BESSINHA. Disponível em: [http://pattindica.files.wordpress.com/2099/06/bessinha458904-jpg-image\\_1245119001858.jpeg](http://pattindica.files.wordpress.com/2099/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg) (Adaptação).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- A) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

**SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP**



**GABARITO**

Meu aproveitamento

**Aprendizagem**

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. D
- 02. D
- 03. Os tempos verbais empregados são o presente e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a experiência concretizada pelo narrador e o segundo expressa a experiência projetada, a hipótese, o desejo.

**Propostos**

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. C
- 02. Soma = 10
- 03. E
- 04. D
- 05. B
- 06. A
- 07. “[...] e sumir-se-ão logo nas trevas do esquecimento.”
- 08.
  - A) Muitos te ajustaram.
  - B) Mestres nos aconselharam.
- 09. Ao analisar o enunciado apresentado, percebe-se que o falante realizou a concordância dos verbos “subiu” e “diminuiu” com a palavra “mercado”, e não com “preços” e “lucros”, que são os núcleos do sujeito no plural das duas orações que compõem o período
- 10.
  - A) O interlocutor é o leitor do texto.
  - B) O modo imperativo evidencia, no texto, o sentido de sugestão, conselho e ordem.
- 11.
  - A) Em I, os verbos principais das locuções estão no gerúndio; em II, no infinitivo.
  - B) O uso do gerúndio em I informa um processo contínuo e gradual.
  - C) A forma verbal de infinitivo não deixa explícita a noção de processo contínuo, apenas aponta para um acontecimento futuro.

**Seção Enem**

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. E
- 02. C
- 03. D
- 04. C



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %